

# Sumário

<b>Introdução: entre arte e ciência</b> <i>Dmitri Cerboncini Fernandes</i> .....	<b>15</b>
---	-----------

## **PARTE I - Música, Método e História**

<b>Sociologia da música: entre o rigor historicista e a crítica de arte</b> <i>Frederico Barros</i> .....	<b>31</b>
1 Uma profusão de tradições.....	35
2 Voltando à análise.....	38
3 Alguns pressupostos metodológicos.....	40
4 Voltando à análise – 2.....	48
5 O peso da História.....	53
6 Referências .....	55

<b>Fora de moda e sem lugar: rádio e cultura na formação da Escola Uspiana (1960-1970)</b> <i>Marc Adam Hertzman</i> .....	<b>59</b>
1 Música e mercado.....	61
2 Roger Bastide e o desafio da cultura .....	64
3 Florestan Fernandes, democracia racial e a “família negra” .....	71
4 Invisibilidades .....	74
5 Conclusões.....	77
6 Referências .....	79

<b>Música e relações internacionais: o Conselho Internacional da Música, a Unesco e a Guerra Fria</b> <i>Anaïs Fléchet</i> .....	<b>83</b>
1 A música como arma de paz .....	86
2 Da música como linguagem universal à defesa da diversidade musical do mundo .....	92
3 No coração da Guerra Fria.....	98

4 Referências .....	104
<b>Margeando a cultura: o samba e o choro em sua bibliografia própria</b>	
<b><i>Dmitri Cerboncini Fernandes</i></b> .....	<b>111</b>
1 Música popular, tema popular.....	111
2 Os pioneiros do samba e do choro .....	114
3 A “bíblia” do samba e do choro .....	120
4 E a luta recrudescer – institucionalização da bibliografia .....	127
5 Referências .....	135
Bibliografia de apoio.....	135
<b>Uma aplicação de métodos quantitativos para “música e Ciências Sociais”: redes e estilos no jazz</b>	
<b><i>Charles Kischbaum</i></b> .....	<b>139</b>
1 Métodos quanti, para além das apologias.....	139
2 Foco da pesquisa: estilos musicais e as relações entre líderes de banda.....	142
3 O contexto da pesquisa: o jazz entre 1930 e 1969 .....	146
4 Métodos e materiais empregados: exposição e reflexões.....	149
5 Principais resultados da pesquisa: evolução de estilos e redes sociais entre músicos de jazz .....	154
6 Síntese e considerações finais .....	159
7 Referências .....	160
<b>PARTE II - Música em ação</b>	
<b>O “popular” na música televisiva: os casos de Cheias de charme e Avenida Brasil</b>	
<b><i>Felipe Trotta</i></b> .....	<b>165</b>
1 Aberturas: Oi oi oi e Ex-mai love.....	166
2 A dicotomia sociogeográfica das Empreguetes .....	170
3 O popular no bairro do Divino: pagode e futebol.....	175
4 O popular e a periferia.....	181
5 Referências .....	186

<b>O sertão universitário</b>	
<b><i>Gustavo Alonso</i></b> .....	<b>189</b>
1 O deslocamento da indústria cultural.....	193
2 “Eu sofri muito por amor / Agora eu vou curtir a vida” .....	203
3 A academia e o sertão .....	214
4 Referências .....	216
<b>Modernismo, tropicália e mangubeat: antropofagia musical brasileira em três atos</b>	
<b><i>Arthur Coelho Bezerra</i></b> .....	<b>221</b>
1 A invenção da moderna identidade brasileira .....	222
2 Antropofagia no modernismo brasileiro.....	225
3 Antropófagos tropicalistas.....	228
4 Caranguejos com cérebro .....	231
5 Sobre os bricoleurs da música brasileira: considerações finais.....	241
6 Referências .....	242
<b>Estruturas sociais do amor e do sexo e as emoções erótico-dançantes no pagode baiano</b>	
<b><i>Fernando de Jesus Rodrigues</i></b> .....	<b>245</b>
1 Obstáculos a uma visão distanciada sobre as funções erótico-sexuais de músicas e danças como parte das tensões do desenvolvimento humano .....	259
2 Linhas gerais da transformação do samba de roda em pagode a partir dos anos 1970.....	264
3 Referências .....	271
<b>Arte, técnica, mercado e memória: o gênero musical baião</b>	
<b><i>Elder Maia</i></b> .....	<b>273</b>
1 Rádio e imaginário: o baião e a construção da “nordestinidade” – a série musical “No mundo do baião” e a crônica sonoro-musical do sertão.....	277
2 Referências .....	300

<b>“E chore quem quiser chorar”: uma experiência etnográfica do ensino da música popular Marina Bay Frydberg.....</b>	<b>303</b>
1 A Escola Portátil de Música: histórico e organização .....	306
2 O Festival Nacional do Choro: o “Portátil” da Escola de Música ....	311
3 O ambiente de aprendizagem: transpondo a tradição .....	313
4 Acertando a postura: o instrumento no corpo e o corpo no instrumento .....	320
5 Entre os instrumentistas e as cantoras: o lugar do feminino e do masculino no choro .....	323
6 Considerações finais .....	326
7 Referências .....	328
<b>Sobre os autores.....</b>	<b>329</b>